

Clipping – 30 de setembro de 2009, quarta-feira

Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / svs@saude.gov.br

CLIPPING

Brasília, 30 de setembro de 2009

Secretaria de Vigilância em Saúde

Ministério da Saúde

ÍNDICE

Agrotóxicos	3
Aids	5
Botulismo	6
Dengue	8
Doença misteriosa	10
Encefalopatia Espongiforme	11
Epizootia	13
Febre Amarela	14
Geral	15
Influenza A(H1N1)	22
Raiva	26
Superbactéria Hospitalar	28
Tuberculose	29
Vacinação/Poliomielite	30
Rádios e TVs	32 - 34

AGROTÓXICOS

Sinal de disputa velada em agrotóxicos

Valor Econômico – São Paulo/SP

De Brasília

Parlamentares da Comissão de Agricultura da Câmara apontam uma disputa empresarial como pretexto para a decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de banir 14 ingredientes ativos usados na fabricação de agrotóxicos no país.

A Anvisa defende a posição como uma revisão científica de rotina dos dados toxicológicos desses ingredientes. Mas o lobby dos produtores rurais entrou em campo para questionar a consulta pública aberta pelo governo para revisar a concessão de registro a esses ingredientes.

“O que está por trás disso é um interesse econômico. Querem nos empurrar produtos mais caros para ganhar nas costas do produtor”, disse o deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS) durante audiência pública para debater o eventual banimento desses produtos. “O que está em jogo, na verdade, é a saúde de todos nós”, rebateu o deputado Nazareno Fontelles (PT-PI).

Sob os olhares de uma atenta plateia de empresários e dirigentes do setor de agrotóxicos, os deputados debateram a proibição de um ingrediente específico, usado nas culturas da soja, cana-de-açúcar, algodão, café e cacau. O endossulfan, cujas vendas no país somam US\$ 150 milhões anuais, teve recomendação de banimento de uso em todo o país pela Anvisa. O produto ofereceria “graves danos à saúde” e “alta toxicidade aguda”, segundo a agência. A União Europeia já baniu o produto, assim como Argentina e vários países africanos.

Mesmo assim, tem um forte lobby em sua defesa. Sem a proteção de patente industrial, e com 11 registros no país, o endossulfan é fabricado aqui por quatro empresas: as brasileiras Servatis (ex-Cyanamid) e Fersol, a alemã DVA e a subsidiária israelense Milenia. Ontem, representantes da indústria química da Índia (Indian Chemical Council e Excel CropCare) e dos Estados Unidos (Velsicol Chemical) estiveram na reunião no Congresso.

Os deputados ruralistas informaram que o banimento do endossulfan beneficiará diretamente os produtos a base de thiametoxan, fabricados no país sob patente pela multinacional Syngenta. “É um jogo de interesses”, disse o deputado Marcos Montes (DEM-MG). O ingrediente da Syngenta seria, segundo informações da comissão, até 264% mais caros do que o endossulfan. “Estão querendo que o produtor pague mais caro, que aumente ainda mais seus custos de produção. Mas em troca de quê, eu pergunto”, afirmou o deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR).

Com as divergências e pressões empresariais, a Comissão de Agricultura decidiu realizar uma audiência pública com os ministros Reinhold Stephanes (Agricultura), Carlos Minc (Meio Ambiente) e José Gomes Temporão (Saúde) para debater os processos de revisão de dados e recomendação de proibição de uso dos 14 ingredientes ativos de agrotóxicos no Brasil.

Anvisa apreende agrotóxicos na Bayer

Folha de Londrina – Londrina/PR

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária interditou 1 milhão de litros de agrotóxicos com suspeita de adulteração em Belford Roxo (RJ). A fiscalização, realizada pela Anvisa com apoio da Polícia Federal ao longo de toda semana passada na empresa Bayer, identificou a produção de agrotóxicos com formulação adulterada, sem autorização dos órgãos competentes.

Segundo a Anvisa, foram encontradas irregularidades em 12 agrotóxicos. O caso mais grave identificado foi a importação do ingrediente ativo do agrotóxico Procloraz e a produção do agrotóxico comercial Sportak 450 EC, sem controle obrigatório de impurezas toxicologicamente relevantes. A falta desse controle pode causar câncer nos trabalhadores expostos ao agrotóxico e na população que ingere alimentos contaminados com tais produtos, diz a Anvisa.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária comunicou que a interdição é válida por 90 dias. A reportagem tentou, sem sucesso, contatos com as assessorias de comunicação da empresa em São Paulo e no Rio de Janeiro.

AIDS

Biossensor detecta o vírus HIV em uma hora

O Tempo – Belo Horizonte/MG

Uma equipe de pesquisadores do Instituto de Microeletrônica de Barcelona (IMB), da Universidade Autônoma de Barcelona, desenvolveu um biossensor que permite a detecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em apenas uma hora. O vírus é o causador da Aids. A previsão é de que a tecnologia esteja disponível já no próximo ano.

Segundo fontes do IMB, o sistema se baseia em uma enzima modificada geneticamente e uma pequena rede de microeletrodos que, em combinação, possibilitam realizar a análise em tão curto prazo.

O trabalho foi realizado na sede do Instituto de Microeletrônica, do Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), que esta semana inaugurou a "Sala Branca" - um local com atmosfera totalmente controlada para criar sensores químicos e biológicos em escala micro e nanométrica.

Barato e útil

O presidente do CSIC, Rafael Rodrigo, explicou que o tamanho reduzido e o baixo custo do biossensor serão úteis em áreas geográficas distantes e com recursos médicos insuficientes.

O cientista disse também que a tecnologia pode ser utilizada para detectar outras infecções virais muito comuns, como a febre aftosa, a gripe suína e as hepatites B e C.

Segundo o diretor geral da Saúde Pública, Ildefonso Hernández, todo ano são infectadas com o HIV cerca de 3.000 pessoas na Espanha (não há dados exatos). Delas, cerca de 80% foram infectadas por uma pessoa que não sabia que tinha o agente causador da doença.

BOTULISMO

Toxina botulínica também trata a bexiga hiperativa

Diário da Região – São José do Rio Preto/SP

Francine Moreno

Cerca de 30% das pessoas, especialmente quando chegam na Terceira Idade, desenvolvem a bexiga hiperativa, uma síndrome clínica caracterizada por sintomas como urgência miccional (vontade imperiosa de urinar), urgeincontinência (vontade incontável de urinar acompanhada de perda urinária) e frequência (vários episódios de micção durante o dia e à noite com baixo volume). O tratamento é feito, de início, com medicamentos que evitam que a bexiga se contraia, e fisioterapia pélvica. Os remédios funcionam em 70% dos casos. Nos 30% restantes, o tratamento fica mais simples com a aplicação de toxina botulínica (mais conhecida como Botox) no interior da bexiga.

Nesta situação, a utilização da toxina bloqueia a acetilcolina, responsável pela contração muscular, causando uma paralisia temporária no músculo. Produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, a toxina botulínica age por bloqueio seletivo da liberação de acetilcolina nas terminações nervosas. Aplicam-se 300 unidades nas pacientes com hiperatividade de origem neurogênica ou 200 nas pacientes com bexiga hiperativa idiopática, em 20 a 30 locais do músculo na região, afirma o urologista Charles Rosenblatt, do Hospital Israelita Albert Einstein.

De acordo com o urologista Miguel Zerati Filho, do Instituto de Urologia e Nefrologia de Rio Preto, a toxina botulínica é injetada por via endoscópica (pela uretra), após ser diluída em soro fisiológico. O procedimento dura 15 minutos, requer leve sedação, é ambulatorial e de fácil realização. Não há efeitos colaterais e a melhora pode ser notada 10 dias depois. Cada frasco da substância custa cerca de R\$ 800. Para cada aplicação são usados de dois a três frascos.

O inconveniente é que o procedimento precisa ser repetido em seis meses, em média, porque a toxina perde sua eficácia. O tratamento ainda não é realizado pelo SUS, mas com a liberação os convênios médicos já estão cobrindo o procedimento. A bexiga hiperativa pode acometer qualquer pessoa. Estudo europeu demonstrou uma prevalência em pacientes acima dos 40 anos de idade, estando o sintoma de urgência miccional presente em 85% dos pacientes. Estes dados de prevalência tendem a aumentar com a idade, sendo a população idosa a mais suscetível ao problema. Por definição a causa da bexiga hiperativa é desconhecida.

Há autores que acreditam que alguns indivíduos são mais predispostos para o problema, como os pacientes com depressão, ansiedade e distúrbio de atenção. Os pacientes com bexiga hiperativa apresentam um descontrole no funcionamento normal quando a bexiga está se enchendo, e acredita-se que diferentes alterações neurológicas, musculares e de neurotransmissores na bexiga estejam envolvidas, afirma Rosenblatt. Segundo a urologista Ana Paula Sansão, do Hospital de Base, o diagnóstico é essencialmente clínico, mas pode-se lançar mão de exames específicos para confirmação.

O principal exame é a urodinâmica, já que se trata do único exame capaz de avaliar o funcionamento do trato urinário inferior (bexiga e uretra), evidenciando a presença de contrações detrusoras involuntárias durante o enchimento vesical, ou a presença de urgência sensorial, acompanhadas ou não de perda urinária.

O exame também torna-se importante para descartar obstrução infravesical, ou seja a presença de fator obstrutivo abaixo da bexiga, que em alguns casos é causa da hiperatividade detrusora, explica. Além da toxina botulínica, o tratamento é clínico, por meio de medicações, ou comportamental, através de fisioterapia do assoalho pélvico (treinamento com aparelhos de eletroestimulação e exercícios que recuperam o funcionamento normal). É importante orientar a restrição líquida (1,5 litro/dia), evitar álcool, cafeína e nicotina. Com a medicação, 60% a 70% dos pacientes melhoram bastante, porém 30% continuam tomando os remédios por longo tempo. Isso acontece devido aos efeitos colaterais dos medicamentos, preço, ou dificuldade em uso contínuo.

DENGUE

Casos confirmados de dengue triplicaram em Uberaba

Jornal da Manhã – Uberaba/MG

Números de casos de dengue confirmados até agora praticamente triplicaram em relação ao ano passado. De janeiro a setembro de 2009, 167 ocorrências das doenças já foram comprovadas, contra 67 ao longo do exercício anterior. A Prefeitura garante que o trabalho de prevenção continua sendo feito normalmente.

Segundo o diretor do departamento de Zoonoses, André Luís Ribeiro de Sousa, várias cidades da região, como Conquista e Delta, tiveram epidemias de dengue, o que contribuiu para o aumento dos casos em Uberaba. “Somos a cidade-polo e várias pessoas vêm para tratamento aqui. Com isso, tendo mosquito e pessoas doentes, as chances de transmissão são maiores, pois o Aedes adquire o vírus quando pica alguém infectado”, pondera.

André orienta a população a cuidar da limpeza de calhas e eliminar possíveis focos de dengue, como os pratinhos dos vasos de plantas. Conforme o diretor, esse ainda é o principal erro encontrado nos imóveis da cidade. Ele adianta que novo Levantamento do Índice Rápido de Infestação do mosquito (Lira) será realizado em outubro. A última pesquisa foi em maio, apontando 0,5% de presença do Aedes aegypti.

O diretor do Centro de Zoonoses também salienta que 441.449 imóveis já foram visitados por agentes do departamento e o quinto ciclo de visitas será iniciado em breve. Paralelamente, são realizadas ações quinzenais em vários pontos estratégicos (ferros-velhos, borracharias, clubes desativados), totalizando 2.367 visitas este ano. Neste trabalho já foram recolhidos 640 quilos de pneus encaminhados para reciclagem.

Além disso, foram atendidas 1.591 denúncias recebidas através dos telefones do Departamento de Controle de Endemias e Zoonoses e Fala Cidadão. No mutirão de limpeza realizado neste ano, foram recolhidos mais de 216 caminhões de materiais que estavam acumulando ou poderiam acumular água.

Crianças são alvo mais frágil da doença para próximo período

Diário de Cuiabá – Cuiabá/MT

RENÊ DIÓZ

As crianças devem ser um dos alvos mais vulneráveis da dengue este ano, na região de Cuiabá e Várzea Grande. O prognóstico é da superintendente de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Conceição Villa. Junto ao enorme salto nas estatísticas de morte pela doença, a alternância de sorotipos do vírus predominantes da região é mais um fator que preocupa o Estado este ano sobre a dengue e o leva a cogitar medidas agressivas para combatê-la.

De acordo com a avaliação técnica da superintendente, é provável que as crianças nascidas a partir de 2002 sejam alvo dos mais vulneráveis à dengue, devido à reinserção do sorotipo 2 do vírus. Até 2002, era este o sorotipo que circulava entre Cuiabá e Várzea Grande. A partir daí, o sorotipo 3 passou a circular. Entretanto, conforme análise da SES, este ano, o sorotipo 2 voltou à região.

Como as crianças que nasceram após 2002 não obtiveram contato ainda com o sorotipo 2 (o que as levaria a criar barreiras imunológicas a ele), elas se tornam agora um dos grupos de pessoas mais vulneráveis à dengue. Além disso, o sorotipo 2 possui capacidade maior de se propagar entre as pessoas. O comportamento dos vírus em Cuiabá e Várzea Grande, diz a SES, é parecido com o de outros municípios.

Igualmente preocupantes são os números de óbitos por febre hemorrágica, manifestação das mais graves da doença, que é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Em 2008, Mato Grosso presenciou um óbito decorrente desta variação da doença. Já em 2009, já puderam ser contadas 27 mortes provocadas da mesma forma.

Tais fatores de preocupação levaram o governo a cogitar medidas mais agressivas para combate da doença e também para prevenção, criando um apelo mais forte nas campanhas publicitárias. Acontece que, como ficou em consenso ontem, a propagação do vírus é, em grande parte, responsabilidade da população. Cuiabá, por exemplo, conta com cerca de 40 mil imóveis abandonados que são potenciais criadouros do mosquito, devido à falta de controle com materiais que acumulam água.

DOENÇA MISTERIOSA

Doença misteriosa deixa seropositivos mais vulneráveis

Agência IRIN Plus News – Moçambique (África)

Uma doença misteriosa já matou 20 pessoas, entre elas seropositivos, no distrito de Tsangano, região noroeste do país, próxima à fronteira da província de Tete com o Malauí. Entre os óbitos, nove são moçambicanos e 11 malauianos.

A doença, que se suspeita tratar de “encefalite viral”, foi diagnosticada em 145 pacientes - 40 moçambicanos e 105 malauianos - nos últimos três meses em Tsangano. O surto foi iniciado em Maio passado, mas o primeiro caso só foi registado em Julho, na aldeia de Mwenjate (em Tsangano), a 60 km quilómetros da fronteira com o Malauí, onde abundam imigrantes malauianos.

“Até então desconhece-se a etiologia [estudo das causas] da doença e também não podemos avançar com exactidão o número de seropositivos entre os óbitos. Ainda estamos a trabalhar para apurarmos os dados sobre as mortes e os detalhes da doença”, disse ao PlusNews, Luísa Cumba, directora provincial da saúde (DPS), da província de Tete.

As autoridades de saúde em Tete adiantam que a doença tem vários sintomas associados: dor de cabeça, febre alta, dificuldades respiratórias, rigidez dos membros, diarreias, vômitos e evolui para perturbações psicológicas.

Devido à falta de resposta médica contra o surto, alguns doentes moçambicanos estão a receber tratamento no Hospital rural de Neno, no Malauí. A povoação de Mwenjate tem uma única unidade sanitária, que não é capaz de responder ao surto da doença, admitiu Cumba.

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME

Doença degenerativa confirmada

Diário de Pernambuco – Recife/PE

A doença responsável pela morte de Luiz Vidal (PSDC) é rara, mas não há motivo para pânico, segundo os dois médicos que trataram do parlamentar nos últimos oito meses, Silvana Sobreira Santos (neurologista) e Marcos Galindo (clínico). Há 96% de chance de o óbito ter sido provocado por Encefalopatia Espongiforme Rápida e Progressiva (BSE), enfermidade causada por uma mutação de uma proteína presente em todo mamífero: o príon, que degenera os neurônios em prazo curto quando está alterado. De acordo com a equipe médica, no entanto, não se pode taxar a enfermidade como "mal da vaca louca", uma vez que não foi provocada por ingestão de carne bovina contaminada, como aconteceu na Europa na década de 1980 e 1990.

A neurologista garantiu que, apesar das precauções durante o enterro, no último domingo, a doença não ofereceu riscos de contágio em vida por meio da saliva, abraços ou qualquer tipo de contato. Em entrevista coletiva concedida, ontem, três dias após a morte do vereador, Silvana Santos também descartou a possibilidade de a Encefalopatia Espongiforme de Vidal ter sido hereditária. De acordo com ela, para que isso fosse comprovado, seria necessário diagnósticos semelhantes em antepassados do parlamentar, o que nunca existiu. "A forma genética hereditária é raríssima. Não tenho nem como apresentar estimativas. O caso dele foi esporádico, o que atinge uma em um milhão de pessoas", declarou.

Na opinião da médica, quando a doença é hereditária costuma aparecer na juventude e não na terceira idade, como aconteceu com Vidal, que só descobriu a Encefalopatia no início deste ano. "O mais importante é saber a situação dos antecedentes e não dos descendentes. E, nesse caso, não há antecedentes", garantiu. Silvana Santos ainda explicou que existem relatos de contágios por ingestão de carne exposta ao príon (proteína alterada) e sangue contaminado - "embora ainda esteja em estudo". Ela procurou tranquilizar todas as pessoas que conviveram com ele ao longo dos últimos meses. "Nós, como médicos, não tomamos nenhum cuidado especial para atender o vereador", contou a neurologista, referindo-se ao tempo que ele passou sob seus cuidados, no Memorial São José.

Silvana Santos disse que o caixão do parlamentar foi blindado, seguindo recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e o enterro precisou ser antecipado porque houve necropsia no corpo para estudos científicos. Mas ela explicou que o gesto foi necessário porque o príon é resistente após a morte, podendo ser transmitido por fluídos do corpo e contaminar o solo.

De acordo com a neurologista, ainda não há explicações científicas para a doença. Sabe-se apenas que a proteína se torna estranha e, a partir disso, provoca danos sérios no cérebro. "Os primeiros diagnósticos foram feitos em 1920. Mas ela só ganhou notoriedade na década de 1980 quando atingiu vários rebanhos na Europa.

Laudo revelando a causa da morte sai em 20 dias

Jornal do Commercio – Recife/PE

Os dois médicos que acompanharam o vereador Luiz Vidal durante os sete meses em que ele esteve internado concederam entrevista na tarde de ontem, na Câmara do Recife. A neurologista Silvânia Sobreira e o clínico Marcos Galindo revelaram que Vidal apresentava todos os sintomas de encefalopatia espongiforme, uma doença degenerativa que tem como uma de suas variantes mais conhecidas o chamado mal da vaca louca. No entanto, a confirmação da causa mortis só será dada em 20 dias quando o resultado de um exame de laboratório feito em São Paulo for divulgado.

Não podemos definir uma causa de morte sem que exista essa confirmação através de exame. O que já se pode dizer é que é muito improvável que se trate de uma doença hereditária, já que não existe nenhum histórico familiar do paciente, atestou a neurologista Silvânia Sobreira.

Segundo o gerente da Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária (Apevisa), Jaime Brito, não existe nenhuma necessidade de quarentena entre as pessoas que tiveram contato com Luiz Vidal ou de desinfecção do hospital onde ele estava internado. Segundo Brito, não há perigo de contágio.

Enquanto o paciente está vivo não há risco de contaminação. Após o óbito, são necessários cuidados ao examinar o corpo e transportar, mas esses detalhes receberam toda a atenção requerida, já que o caso vinha sendo monitorado pelas autoridades de saúde há alguns meses, informou o gerente da Apevisa.

Jaime Brito disse ainda que a equipe do Serviço de Verificação de Óbito da Universidade Federal de Pernambuco responsável pela necropsia utilizou luvas, aventais e máscaras especiais durante o procedimento e que o caixão do vereador recebeu vedação para evitar qualquer possibilidade de contaminação.

EPIZOOTIA

Polícia investiga morte de aves em Siderópolis

A Tribuna – Criciúma/SC

A prefeitura de Siderópolis, através da Vigilância Sanitária, registrou ontem um boletim de ocorrência informando a contaminação de uma área devido ao despejo de restos de aves. O local está localizado numa estrada secundária, após o Recreio do Trabalhador, na divisa entre as comunidades de Rio Fiorita e Montanhão.

O mau cheiro chamou a atenção dos moradores, que acionaram a Vigilância. “Constatamos que cerca de 1,5 mil aves foram despejadas nessa estrada, provavelmente os frangos mortos em algum aviário da região”, comenta o agente de campo da Vigilância Sanitária, Luiz Carlos Golombiescki.

No início da tarde de ontem, peritos do Instituto Geral de Perícias (IGP) estiveram no local e também confirmaram o ocorrido. O caso passa agora a ser investigado pela Delegacia de Polícia Civil de Siderópolis. “Enquanto isso vamos notificar as empresas que são abastecidas por aviários na região, para que se manifestem sobre os relatórios de frangos dos últimos dez dias. Em seguida vamos fazer uma triagem para tentar chegar ao produtor”, explica Golombiescki.

FEBRE AMARELA

Ubá registra caso suspeito de febre amarela

MGTV Panorama – Minas Gerais

A Secretaria de Saúde de Ubá registrou um caso suspeito de febre amarela na cidade. O paciente é um homem de 29 anos. O primeiro exame foi realizado pela Fundação Ezequiel Dias, em Belo Horizonte. Nesta quarta-feira (30) sai o resultado da contraprova. Por conta disso, a Secretaria Estadual de Saúde ainda não foi notificada, mas o município iniciou a vacinação de todos os moradores. Neste ano, em Minas, apenas um caso de febre amarela foi confirmado em Muriaé.

GERAL

Ato Médico pode restringir acupuntura

Folha de S. Paulo – São Paulo/SP

Entidades dizem que texto aprovado na Câmara pode considerar o procedimento exclusivo de médicos

JOHANNA NUBLAT
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O projeto conhecido por “Ato Médico”, que regulamenta o exercício da medicina e aponta procedimentos privativos dos médicos, está causando polêmica entre as demais profissões da área da saúde, sobretudo por causa da acupuntura.

Associações e entidades de classe dizem que o texto aprovado pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara é dúbio e abre brecha para que a acupuntura se torne um procedimento exclusivo do médico - ou, no mínimo, para que haja muita contestação na Justiça. Segundo a proposta, determinados procedimentos invasivos são privativos do médico, entre eles a invasão da pele atingindo o tecido subcutâneo para realizar punção.

Esse é o ponto que dá margem a diferentes interpretações. “Não está nada claro. Para os juízes, a acupuntura pode estar incluída”, afirma Wu Tou Kwang, fundador do Ceata (Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas).

O CFM (Conselho Federal de Medicina) diz que a polêmica não faz sentido, pois o texto não trata da acupuntura. “São sete anos de discussão com todas as profissões da área da saúde. Uma das coisas estabelecidas é que o projeto não fala da acupuntura. O procedimento invasivo é profundo”, disse Roberto Luiz d’Avila, coordenador da comissão nacional em defesa do “Ato Médico” e vice-presidente do conselho.

Para evitar mal entendidos, as entidades sugerem que o texto seja modificado, retirando do rol das exclusividades a agulha da acupuntura. Uma emenda acatada na sexta pelo deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), relator do projeto na CEC (Comissão de Educação e Cultura), especifica que o procedimento invasivo exclusivo do médico é justamente o que se utiliza da “agulha para uso médico - com cânula”.

Essa versão deve entrar na pauta de hoje da CEC. Outras duas comissões ainda deverão se pronunciar, antes de o projeto seguir para o plenário da Casa e, depois, para o Senado. O relator do projeto na comissão de trabalho, deputado Edinho Bez (PMDB-SC), diz que o texto ficou com essa redação porque a profissão de acupunturista ainda não existe oficialmente. Hoje há pelo menos três projetos no Congresso para disciplinar o exercício da acupuntura sem restringir a atividade aos médicos. Uma portaria do Ministério da Saúde em 2006 também estabeleceu o procedimento como multiprofissional no SUS. Segundo o CFM, são 20 mil pessoas que praticam hoje a acupuntura no país; 10% delas são médicas de formação.

Abuso de álcool entre jovens começa em casa

Jornal do Brasil – Rio de Janeiro/RJ

Pesquisa realizada pelo Centro de Referência em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod), órgão ligado à Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, apontou que metade dos adolescentes que faz uso abusivo de bebidas alcoólicas tem pai ou mãe que também ingere álcool com frequência. O levantamento teve como base os atendimentos realizados no Centro de Referência entre 2002 e 2009, na capital paulista, com pacientes que apresentaram sintomas preocupantes quanto ao uso de bebida alcoólica.

Do hábito ao vício

Foram ouvidos 512 pacientes entre 12 e 17 anos, dos quais 86% são do sexo masculino. Desses, 256 afirmaram ter parentes que também fazem uso abusivo de álcool. O estudo indicou que 4,36% dos entrevistados apontaram o álcool como droga que mais consomem. Dos entrevistados que apontaram o álcool como droga principal, 22% começaram a beber aos 13 anos de idade e 15%, aos 11.

-- O alcoolismo é uma doença que demora a ser diagnosticada, não é um vício que se consolida rapidamente.

Mas o fato de esses jovens começarem a beber tão precocemente é de grande preocupação, já que com o passar dos anos esse hábito pode se transformar em vício e o tempo de uso em idade tenra ocasiona sérios danos para a saúde dos usuários - disse o psicólogo Wagner Abril Souto, autor da pesquisa e coordenador do programa de adolescentes do Cratod.

Outro estudo, do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa), uma organização não governamental, alerta para as consequências do consumo nocivo de álcool. De acordo com a pesquisa, publicada na revista Lancet, o uso nocivo, o abuso e a dependência de álcool podem diminuir a expectativa de vida das pessoas em até 10 anos.

O consumo nocivo de bebidas alcoólicas provoca consequências sérias ao sistema nervoso central e cardiovascular, além de estar associado à incidência de câncer e doenças hepáticas. Entre os problemas diagnosticados estão amnésias ocasionadas pelo uso de álcool (blackouts alcoólicos), déficits cognitivos temporários, risco de desenvolvimento de arritmias e cardiomiopatia, incidência de gastrite hemorrágica, pancreatite e alterações hepáticas, entre outras.

Mortalidade

Dessa forma, as consequências graves decorrentes do uso pesado de álcool se refletem na taxa de mortalidade, podendo provocar um aumento de três a quatro vezes na taxa de mortalidade precoce (principalmente devido a doenças cardiovasculares e câncer). No geral, a mortalidade relacionada ao uso de álcool representa de 2% a 4% de todas as mortes entre adultos. Em relação ao tratamento dos pacientes, os resultados indicam que de 50% a 60% dos dependentes de álcool tornam-se abstinidos ou têm melhora substancial após um ano de tratamento. Além disso, menos que 5% dos pacientes com dependência de álcool desenvolvem uma crise durante o período de abstinência ou um estado de confusão grave.

Dentista tornou-se parte do SUS

Zero Hora – Porto Alegre/RS

Hoje, alunos e professores da Odontologia da UFRGS atendem, em quatro clínicas, cerca de 140 pacientes por dia. Com os primeiros 30 estudantes, a previsão é de um aumento de cerca de 18% a partir de 2012, quando a turma estiver apta para iniciar os atendimentos. E, conforme o diretor da faculdade, Pantelis Varvaki Rados, todos terão os mesmos professores e exatamente o mesmo curso.

Dados do Ministério da Saúde apontam que 20 milhões de brasileiros nunca tiveram acesso a tratamentos odontológicos. Por isso, o dentista tornou-se parte do Sistema Único de Saúde. Conforme o presidente do Conselho Regional de Odontologia, Joaquim Cerveira, a atuação de equipes de saúde bucal nos Programas da Saúde da Família ainda não é total. E há bom espaço para ser ocupado.

O sistema público é o principal empregador, mas ele ainda tem terceirizado o atendimento e quem sai perdendo é o profissional. Buscar o emprego é alternativa de quem sai da faculdade, diz Joaquim.

Para o professor Régis, a mudança do espaço de trabalho também alterou o perfil profissional. Para ingressar no mercado, a técnica continua importante, mas o relacionamento pessoal se tornou uma referência.

O dentista trabalha hoje em clínicas integradas. Ele é um generalista por formação. Em todas as áreas, as pessoas procuram alguém que dê atenção especial no consultório indica.

Dica

Tratar o paciente não é mais suficiente ao dentista. A qualidade do atendimento personalizado, a capacidade de administrar bem o tempo e trabalhar em equipe são características essenciais para o sucesso. Letícia Bezinelli, professora da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), em palestra no 27º Congresso Internacional de Odontologia, em janeiro, em São Paulo.

DSTs // Diálogo ajuda na prevenção

Diário de Borborema – Campina Grande/PB

A prevenção é o melhor remédio para a saúde, e prevenir os jovens contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) através de um diálogo aberto é o meio mais rápido para diminuir os índices de contágio. Ontem pela manhã foi realizada no Serviço Municipal de Saúde uma oficina de formação para grupos de gestores municipais que participam do Programa Saúde nas Escolas, realizado através da integração entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação, e que foi implantado desde 2004 em Campina Grande. De acordo com a técnica da Secretaria Estadual de Saúde, Elisabete Barbosa, o número de adolescentes grávidas ou que contraem uma DST aumentou nos últimos anos, e os mais atingidos hoje são os heterossexuais, que em muitos casos, mantem relações com diversos parceiros.

“Hoje o número de heterossexuais que contraem uma DST é maior do que o número de homossexuais com o mesmo problema. E as mulheres já não estão tão distantes dos homens, na questão do contágio. Atualmente, para cada mulher contagiada, é contagiado 1,9 homem na Paraíba. No caso do Brasil, para cada mulher, 1,5 homem é contagiado”, informou. Segundo ela, a reunião, onde participaram vários representantes das áreas da saúde e educação de Campina Grande e municípios vizinhos, além de representantes do estado, procurou implementar diversas ações de integração entre o governo e instituições ligadas à juventude, como escolas e universidades.

“Nós precisamos que estas instituições participem das ações e comecem a formar grupos de orientação aos jovens, principalmente os que iniciam a sua vida sexual ainda na adolescência, e que devem ser informados sobre os problemas que a falta de cuidado durante as relações podem acarretar”, disse ela. A técnica afirmou que a prevenção como um todo tem que acontecer, seja através de atividades educativas, palestras, ou ainda a distribuição de preservativos, com o intuito de informar também a comunidade, abrindo espaço para que os pais possam ter um diálogo aberto com os filhos.

A coordenadora do DST/Aids, Olenice Ernesto, afirmou que o objetivo do programa é promover um papel democrático nas escolas, onde deve existir o respeito e convívio com as diferenças. “Nós observamos que o preconceito não diminuiu muito, e os jovens sofrem agressões físicas ou psicológicas, quando assumem que são homossexuais”, disse.

Transplantes crescem 62,5%

Diário do Nordeste – Fortaleza/CE

*Com conversas, capacitação e correta abordagem
às famílias, o Ceará dá um salto no número de transplantes*

Capacitação contínua de profissionais que possam identificar possíveis doadores de órgãos dentro dos hospitais, ações conjuntas com associações de pacientes, sensibilização nas escolas e solidariedade da população. Essas são características que fazem do Ceará o estado com o maior salto no número de transplantes realizados com órgãos de doador morto no País.

Somente no primeiro semestre deste ano, o número relativo a esse tipo de transplante saltou de 72 para 117, o que representa um crescimento de 62,5%. Para se ter uma idéia dessa realidade, ontem, nove pessoas foram beneficiadas com órgãos de falecidos em todo o Estado. Duas famílias foram responsáveis por tamanha felicidade. Uma delas é a da estudante Vanessa Mustafa de Paula, de 23 anos, atropelada em um acidente de trânsito ocorrido na última quinta-feira (24). As córneas, os rins, o coração e o fígado foram transplantados na madrugada dessa terça-feira. Uma outra família, de um homem de 57 anos, doou os rins e o fígado.

Para a coordenadora da Central de Transplantes, Eliana Barbosa, esses números tendem a aumentar com as capacitações previstas para um futuro breve. A exemplo, ela cita a situação de Sobral, que é um município com grande potencial, mas que não contava com profissionais que identificassem esses doadores. "Treinamos em média 50 profissionais no curso, e desde abril, já tivemos sete doadores somente de Sobral", informa.

Outra área que deve ser beneficiada com o curso ainda este semestre é a região do Cariri. A coordenadora destaca que o preparo dos profissionais possibilita identificar com mais propriedade os potenciais doadores, fechar o diagnóstico, além de orientá-los na abordagem correta às famílias. Ela explica que a morte encefálica possibilita a doação de todos os órgãos. "Os motivos principais dessa falência são o traumatismo crânio-encefálico (TCE), o acidente vascular cerebral (AVC) e a anoxia cerebral. Embora a morte do cérebro já tenha sido diagnosticada, o coração ainda permanece batendo por algumas horas e continua a irrigar os demais órgãos", acrescenta Eliana.

Já a falência cardíaca só permite doar os tecidos, que compreendem as córneas, as válvulas cardíacas, os ossos e a pele. Ela lembra que para ser um doador de órgãos e tecidos não é preciso deixar nada por escrito, apenas conversar sobre esse desejo com a família. Inclusive, o slogan da nova campanha do Ministério da Saúde aborda justamente essa questão: "A vida é feita de conversas. Basta uma para salvar vidas".

Com os novos registros, aumenta para 520 o total de transplantes realizados no Ceará este ano. Esse número já é superior à quantidade de transplantes feitos em todo o ano de 2006. Até ontem, havia 1.130 pessoas no Ceará aguardando por doações de órgãos e tecidos.

Para evitar outras 100 milhões de mortes

Jornal da Cidade – Aracaju/SE

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, no século XX cerca de 100 milhões de pessoas morreram em decorrência do tabagismo. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer informa que 22 indivíduos morrem por hora vítimas do tabaco. Além de aumentar as próprias chances de desenvolver câncer, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e outras tantas doenças, os fumantes ainda obrigam os que convivem com eles a inalar o equivalente a 10 cigarros por dia. Isso faz com que o fumante passivo tenha mais chances de também desenvolver câncer de pulmão e contrair outros males relacionados ao tabagismo.

O fumo passivo já é a terceira causa de morte prevenível em todo o mundo, atrás apenas do fumo ativo e do álcool. Os mais afetados são as crianças.

Separar fumantes de não fumantes, como até pouco tempo atrás se fazia em São Paulo (e se faz até hoje em diversas localidades do Brasil e do mundo) é uma falácia. Janelas, varandas, divisórias ou sistemas de ventilação jamais serão suficientes para manter o ambiente livre do risco. E a fumaça que sai da ponta acesa do cigarro possui as mesmas substâncias daquela que o fumante inala, muitas vezes ainda mais concentradas.

Por este motivo, é no mínimo louvável a recente aprovação da lei antifumo em São Paulo. Em vigor desde 7 de agosto, fez com que conquistássemos o título de primeiro Estado brasileiro a aderir à restrição do cigarro em ambientes fechados de uso coletivo.

A lei é importante ferramenta para evitar que, nos próximos vinte anos, ocorram até 10 milhões de mortes por causas atribuídas ao cigarro no mundo. E os países menos favorecidos, como o nosso, serão responsáveis por 70% deste total. Por isso é tão importante restringir a utilização dos derivados de tabaco em áreas fechadas e coletivas, como bares, restaurantes, casas noturnas, escolas, locais de trabalho, museus, shoppings, lojas, repartições públicas e táxis.

Agora nos resta impulsionar os demais Estados e o Governo Federal a seguir o exemplo paulista, também já adotado no Rio de Janeiro. É preciso fazer valer o direito do não fumante, fiscalizando adequadamente os ambientes nos quais não é permitido fumar, punindo severamente os infratores e coibindo a propaganda relacionada aos produtos de tabaco, especialmente em pontos de venda e locais de grande circulação de jovens.

Por fim, precisamos garantir à população interessada em parar de fumar, acompanhamento médico e, quando necessário, medicamentoso, pois é comprovado que os índices de sucesso nesta árdua tarefa de largar o vício são muito maiores quando acompanhada por equipe especializada. Só assim poderemos finalmente respirar aliviados e diminuir essas estatísticas assustadoras.

Câncer de cólon é diagnosticado tardiamente

Jornal da Tarde – São Paulo/SP

Se descoberta precocemente, doença tem 80% de chances de cura. Pesquisa revelou aumento de casos em 20 anos. A maioria dos casos de câncer do cólon e do reto diagnosticados no Estado de São Paulo está na fase avançada, o que dificulta o tratamento e reduz as chances de cura. O levantamento foi feito em 2007 a partir de dados da Fundação Oncocentro de São Paulo (Fosp), da Secretaria de Estado de Saúde e divulgado ontem.

Mais da metade dos pacientes (55%) diagnosticados estava nas fases 3 e 4 da doença (estágio avançado), contra 45% das fases 1 e 2 (estágio inicial). Para o levantamento, foram analisados 2.636 casos armazenados no Registro Hospitalar de Câncer (RHC), banco de dados com registros de câncer diagnosticados e tratados nos hospitais públicos estaduais.

Diretor do Departamento Cirúrgico do Hospital Brigadeiro, Ricardo Abdalla, diz que, nos estágios iniciais, a chance de cura chega a 80%. Sem o diagnóstico precoce, a chance cai para baixo de 50%. O tratamento, dependendo do caso, é feito a partir de rádio ou quimioterapia e cirurgia.

O câncer colorretal também aumentou nos últimos 20 anos, segundo revelou o levantamento, entre homens e mulheres (veja ao lado). Segundo o cirurgião oncologista Samuel Aguiar Junior, do Hospital A.C. Camargo, a adoção de hábitos de vida não saudáveis predispõe à doença. São eles: alimentação rica em gordura animal e pobre em fibra, sedentarismo, tabagismo e alcoolismo. Outro motivo que explica o aumento do câncer colorretal é o envelhecimento da população. O câncer colorretal tem aumentado nos países em desenvolvimento, onde a doença está estabilizada porque, nesses lugares, a população vem adquirindo hábitos não saudáveis.

Aguiar Junior explica que a doença pode ser descoberta a partir de sintomas como cólicas ou sangue nas fezes. Mas são sintomas que se confundem com outras doenças. Outro problema é que, quando eles aparecem, a doença pode estar avançada.

O diagnóstico precoce é feito de duas formas antes do aparecimento de sintomas a partir do rastreamento em pessoas com grupo de risco - a partir dos 50 anos: exame de colonoscopia (lesões no intestino são investigadas por câmera introduzida no ânus do paciente) e exame de sangue oculto nas fezes. Aguiar Junior explica que o primeiro é mais eficiente, mas difícil de ser utilizado em larga escala nos hospitais públicos.

Pessoas com histórico familiar da doença devem ter cuidado redobrado. O especialista em oncologia do A.C. Camargo diz que, a partir dos 50 anos, deve-se fazer exame de fezes anual. A colonoscopia, a cada 5 anos. Ao contrário de tumores no pâncreas e no pulmão de difícil cura em qualquer estágio, o câncer colorretal tem grande chance de cura se detectado precocemente.

INFLUENZA A(H1N1)

Rio fecha 4 centros dedicados à gripe suína

O Estado de S. Paulo – São Paulo/SP

Por causa da diminuição da procura, a Secretaria Estadual de Saúde do Rio decidiu desativar ontem os quatro últimos centros de referência que ainda estavam realizando atendimentos a pacientes com sintomas de gripe suína. Segundo balanço da secretaria, desde a inauguração, em 27 de julho, 390 profissionais realizaram 22,2 mil atendimentos nos sete centros - três já haviam sido fechados.

Cinco óbitos em 7 dias

Diário de Cuiabá – Cuiabá/MT

Ao todo, MT contabiliza 13 mortes pela doença, que vem acometendo no interior. Em Cuiabá, uma morte investigada

PEDRO ALVES e FRANCIS AMORIM

Em uma semana, o Mato Grosso aumentou de oito para 13 o número de óbitos confirmados por Influenza A (H1N1), conhecida como gripe suína, e presenciou o alastramento do vírus, com fatalidade, a mais um município. Nobres, a 146 quilômetros de Cuiabá, acaba de confirmar a primeira morte da cidade ocorrida em decorrência da nova doença.

Fora Nobres, os demais quatro novos óbitos confirmados são de cidades que já contavam com ao menos um registro, Rondonópolis e Barra do Garças. Rondonópolis saiu de duas para cinco mortes confirmadas e Barra registrou somente mais um caso, segundo a Secretaria de Estado de Saúde. Em Cuiabá, há apenas um caso, que ainda está sendo investigado.

Em Barra do Garças, as escolas e faculdades privadas aderiram à suspensão das aulas decretadas pelas redes estadual e municipal de ensino. Durante encontro na manhã de ontem, na Secretaria de Educação do município, os diretores atenderam aos apelos da titular da Pasta, Sylvia Maria Cavalcante, e paralisaram as atividades por tempo indeterminado. O município de Pontal do Araguaia também suspendeu as atividades escolares.

A suspensão das aulas em Barra, ao menos até a próxima segunda-feira, foi mais uma medida para conter o avanço de casos de gripe suína na cidade. Na segunda-feira, o registro de um caso suspeito na Escola Municipal Francisco Marcucci mobilizou as autoridades locais ligadas à saúde e à educação. Um aluno de 6 anos está internado no Hospital Materno Infantil, em Goiânia (GO), com os sintomas da doença.

A secretária de Saúde de Barra do Garças, Sylvia Maria Cavalcante, que esteve ontem em Cuiabá para discutir ações de combate ao vírus H1N1 na região, informou que a suspensão das aulas atendeu também a orientação da direção do hospital goiano, que temia pelo registro de novos casos diante do contato da criança com colegas. É uma medida drástica, mas que precisava ser tomada, reforçou.

Na reunião de ontem, entre a secretária Sylvia Maria e os diretores de escolas e faculdades, apenas uma instituição, a Univar, irá concluir o calendário de provas, hoje e amanhã, para suspender as aulas. Os acadêmicos, no entanto serão liberados após a conclusão dos testes. Até novas deliberações, todas as instituições de ensino de Barra do Garças estarão com as aulas suspensas, disse a secretária.

Campinápolis

Uma criança do sexo feminino, da etnia xavante e residente na aldeia São Domingos Sávio, na Terra Indígena Paraburere, pode ser a mais nova vítima do vírus da Influenza A, a gripe suína. As suspeitas foram levantadas pela Secretaria de Saúde do município e pela Fundação Nacional de Saúde, responsável pelo controle de saúde indígena.

Clipping – 30 de setembro de 2009, quarta-feira

Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / svs@saude.gov.br

No início deste mês, um índio xavante de 2 anos morreu com sintomas da gripe suína na capital de Goiás. Ele recebeu atendimento em Barra do Garças e foi transferido para dar continuidade ao tratamento, mas não resistiu e morreu dias depois. A criança seria o primeiro óbito da nova gripe na região de Barra do Garças.

A criança de Campinápolis recebeu os primeiros socorros ainda no hospital municipal da cidade e foi transferida para Goiânia (GO), onde se encontra em uma ala separada do Hospital Materno Infantil.

Em Cáceres, morreu, na madrugada de segunda-feira, uma mulher de 33 anos que estava internada na UTI de um dos hospitais da cidade há uma semana com suspeita de gripe suína. A Vigilância Epidemiológica vinha monitorando a vítima desde que ela deu entrada em estado grave na unidade de saúde. (Colaboraram Clarice Navarro Diório, Renê Dióz e assessoria)

Gripe A H1N1: Austrália inicia campanha de vacinação

Agência de notícias Lusa – Lisboa (Portugal)

A Austrália começou hoje a administrar uma vacina contra a gripe A H1N1, tornando-se o segundo país do mundo a fazê-lo, depois da China, há uma semana.

A campanha de vacinação australiana tem como alvos prioritários quem corre mais riscos de contrair a gripe, nomeadamente os trabalhadores de saúde, as grávidas e os doentes crónicos.

O governo federal encomendou 21 milhões de doses de uma vacina desenvolvida pelo laboratório CSL Ltd, com sede em Melbourne.

RAIVA

Dourados supera meta de vacinação Anti-Rábica

Agora MS – Dourados/MS

O dia D de combate a raiva em todo o país aconteceu no último sábado e o município de Dourados acabou alcançando a meta. Foram vacinados somente na área urbana, 30.994 animais entre cães e gatos.

Mais uma vez a Prefeitura de Dourados através do Centro de Controle de Zoonoses(CCZ) e da superintendência de Vigilância, apoiou a Campanha Nacional de Vacinação Anti-Rábica. De acordo com a diretora do CCZ, Rosana Alexandre da Silva, mesmo com a meta alcançada, uma equipe estará visitando os bairros.

Estes profissionais vão dar prosseguimento ao trabalho de prevenção a raiva, imunizando os animais que os donos não puderam por algum motivo levar no dia da campanha para receber a vacina. A equipe da carrocinha ao atender denúncias, também estará vacinando os animais nos bairros.

Daremos continuidade na vacinação na zona rural para atender os animais que não receberam a vacina. Não podemos esquecer que a raiva é uma doença transmissível de animal para animal e de animal para o ser humano, por isso temos que imunizar o maior número possível de cães e gatos em nossa cidade , ressaltou Rosana.

Com o mesmo exemplo da zona urbana, o município por meio do setor de saúde pública, pede a colaboração dos proprietários de cães e gatos. Todos devem ficar atentos aos dias de campanha na zona rural que teve início na segunda-feira (28) com a vacinação na aldeia Jaguapiru. A meta de imunização para a zona rural é de 6 mil animais.

Saúde alerta sobre vacinação contra raiva animal

O Popular – Goiânia/GO

Agência Goiana de Comunicação

A Secretaria da Saúde faz um alerta à população sobre a importância da imunização contra a raiva animal e conchama os donos de cães e gatos a levarem os animais aos postos de vacinação no próximo dia 17. A Secretaria, por meio do Programa de Controle da Raiva, está preparando a Campanha Nacional de Vacinação contra a Raiva Animal, que será realizada no próximo dia 17.

Em Goiás, cerca de 20 mil profissionais da Secretaria de Saúde e das secretarias municipais de Saúde estarão envolvidos direta e indiretamente na campanha. Serão instalados cerca de 6 mil mil postos de vacinação fixos e volantes nos 246 municípios. De acordo com levantamento do Programa de Controle da Raiva, Goiás tem uma população de 1,12 milhão de cães e de 109,4 mil gatos.

A meta da campanha, estabelecida pelo Ministério da Saúde é de, no mínimo, 80% de cobertura vacinal canina. O objetivo em Goiás é imunizar 899,18 mil cães e 109,40 mil gatos. O Ministério da Saúde disponibilizou para Goiás, 1,29 mil doses da vacina contra a raiva, além de R\$ 618 mil, que serão distribuídos proporcionalmente aos municípios, de acordo com o tamanho da população canina de cada localidade. O dinheiro é destinado à divulgação da campanha e também à compra de insumos necessários a realização da vacinação.

SUPERBACTÉRIA HOSPITALAR

Vítimas de violência são infectadas por superbactéria hospitalar

Portal O Dia On-Line – Teresina/PI

Duas vítimas da violência do Rio foram infectadas por uma superbactéria hospitalar: o médico Paulo Athayde Lopes, de 53 anos, baleado em 26 de agosto durante um assalto na Zona Sul do Rio, e a professora Ciléia Cordeiro, de 27 anos, atingida no rosto em setembro por um bloco de concreto numa tentativa de assalto na Linha Amarela. Ambos passaram por hospitais públicos do município, antes de serem transferidos para unidades particulares. A informação foi divulgada nesta terça-feira (29), na coluna de Ancelmo Gois, no jornal O Globo, e pelos hospitais particulares onde as vítimas estão internadas. Segundo a Clínica São Vicente, onde Paulo Athayde está internado em coma induzido desde 27 de agosto, uma cultura de secreção traqueal feita no dia em que o médico deu entrada no hospital revelou que ele já portava a bactéria acinetobacter.

No entanto, segundo a assessoria de imprensa do hospital, apesar de estar recebendo tratamento para eliminá-la, o médico continua infectado. Ele permanece internado em coma induzido e, ainda segundo a assessoria, seu estado de saúde é estável. O hospital informou ainda não ter como identificar onde o médico foi infectado.

Antes de dar entrada na Clínica São Vicente, Paulo Athayde foi atendido no Hospital municipal Miguel Couto, no Leblon, na Zona Sul do Rio. Procurada pela reportagem, a Secretaria municipal de Saúde informou que desconhece a existência dessa bactéria na unidade e que o médico teria permanecido apenas duas horas no hospital.

Secretaria alega que exame não indicou bactéria

Já Ciléia Cordeiro ficou internada de 6 a 11 de setembro no Hospital municipal Salgado Filho, no Méier, subúrbio do Rio. A secretaria informou que também não há registro da superbactéria na unidade.

De acordo com a assessoria de imprensa, a professora foi monitorada durante o período de internação e não teria apresentado febre ou nenhum dos sintomas da bactéria. Ao ter alta, a professora teria passado por uma série de exames que, segundo a secretaria, não identificaram a bactéria em seu organismo.

A assessoria de imprensa do Hospital Barra D'Or, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, informou apenas que a paciente já chegou à unidade com a bactéria. Ciléia, que continua internada, saiu do coma induzido e já respira sem a ajuda de aparelhos.

Bactéria é resistente a vários medicamentos

Segundo o infectologista Edimilson Migowski, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), essa superbactéria é frequente em hospitais que fazem uso de antibióticos. Sua incidência é maior, no entanto, em locais com menores condições de higiene e com maior sobrecarga de trabalho. Segundo o especialista, a acinetobacter é resistente a vários medicamentos e pode levar a uma infecção generalizada em pacientes imunodeprimidos, causando, eventualmente, até a morte.

TUBERCULOSE

Novo comprimido reúne 4 remédios utilizados para tratar tuberculose

A Tribuna Digital – Santos/SP

SUZANA FONSECA

Uma nova forma de tratamento da tuberculose já chegou ao País. Um único comprimido, que reúne quatro medicamentos, deverá ajudar a reduzir o número de pacientes que deixam de tomar os remédios antes dos seis meses preconizados pelo Ministério da Saúde. Conforme o órgão, esse novo medicamento, denominado DFC (dose fixa combinada), é fabricado por um laboratório indiano.

O primeiro lote está em Brasília, onde ficará estocado até o início de outubro, quando será distribuído para os estados. A primeira remessa do DFC, ou “quatro em um”, como também é chamado, contém 10 milhões de unidades, quantidade suficiente para tratar 100 mil novos casos da doença. Esse número corresponde à metade da compra feita pelo Ministério da Saúde, ao preço total de US\$ 6 milhões.

A mudança nos medicamentos, conforme o órgão federal, fará o preço da terapia cair de US\$ 40 para US\$ 30. O próximo lote deverá chegar ao Brasil em fevereiro de 2010. Cada comprimido do novo tratamento contém Rifampicina 150 mg, Isoniazida 75 mg, Pyrazinamida 400 mg e Etambutol 275 mg, medicamentos que atuam na eliminação do Bacilo de Koch, causador da tuberculose.

Conforme o Ministério da Saúde, o novo esquema será usado nos dois primeiros meses dos novos tratamentos, a partir da implantação no Sistema Único de Saúde (SUS). Os pacientes que já estão em tratamento deverão manter a prescrição inicial.

Município

Em Santos, de acordo com a médica do Programa de Tuberculose da Secretaria Municipal de Saúde, Sueli dos Santos Cruz, este ano, foram registrados 178 novos casos da doença e 213 pessoas estão em tratamento. Em 2008, no Município, foram 332 novos casos, num total de 401 pessoas com tuberculose, e 29 (ou 8,7%) abandonaram o tratamento.

Supervisão

Conforme Sueli, o tratamento é feito de forma supervisionada: todo dia, o paciente tem de ir ao serviço de saúde para receber o medicamento, que é ingerido na frente de um funcionário do local. Nos finais de semana e feriados, o paciente toma em casa, sozinho. “Com esse novo tratamento, espera-se que a aderência do paciente seja melhor, porque vai diminuir o número de comprimidos”, acredita Sueli. Em 2008, o coeficiente de incidência da doença (número de casos para cada grupo de 100 mil habitantes) foi de 79,05; em 2007, 78,9 e, em 2006, 84,4. Segundo dados da Seção de Vigilância Epidemiológica de Santos, houve queda de 32,4 % na incidência de tuberculose no Município de 2000 a 2007.

VACINAÇÃO/POLIOMIELITE

Campanha de Vacinação Infantil termina hoje

Goiásnet – Goiânia/GO

A Campanha de Vacinação Infantil, em Goiânia, termina hoje. Prazo foi prorrogado desde o dia D da imunização em massa - 19 de setembro - porque a meta de imunizar 89.154 crianças menores de cinco anos, moradoras da capital, não foi alcançada.

Balanço parcial da Divisão de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) revela que até esta terça-feira (29), 85.119 crianças receberam as gotinhas que previnem a paralisia infantil, o que equivale a 90.7% da população alvo, enquanto que o Ministério da Saúde orienta que seja no mínimo 95%.

A chefe da Divisão de Imunização de SMS, Maria das Dores Ribeiro, pede aos pais ou responsáveis por crianças menores de cinco anos, que ainda não levaram seus filhos para receber a vacina da campanha, que procurem um unidade de saúde até amanhã, no final da tarde.

Mesmo que o cartão de vacinas das crianças esteja atualizado é necessária adesão à campanha. A vacinação em massa impede a reintrodução do vírus da poliomielite no nosso meio, explica Maria das Dores.

**Com 96,39%, Sergipe é o 3º do Nordeste
em cobertura vacinal contra pólio**

Jornal O Dia – Aracaju/SE

Até o final da manhã desta terça-feira, 29, Sergipe já aparecia em terceiro lugar no ranking de estados do Nordeste que atingiram a meta da segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite. Das 196.483 crianças menores de cinco anos de idade, que formam o público alvo da campanha, 189.393 receberam a dose da vacina, o que representa o percentual de 96,39%.

O Ministério da Saúde preconiza que os estados alcancem os 95%. Em nível nacional, Sergipe ocupa o sexto lugar, atrás dos estados do Paraná (99,83%), Santa Catarina (99,13%), Pernambuco (98,91%), Amapá (97,30%) e Paraíba (97,02%). Os dados são parciais, uma vez que o site do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) ainda está sendo alimentado, conforme os municípios encaminham os números de doses aplicadas.

Embora a campanha já tenha sido oficialmente encerrada, as secretarias municipais de Saúde no entanto têm até o dia 5 de outubro para passarem esses dados para o sistema, segundo informou Sândala Teles Oliveira, gerente de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Apesar de no índice geral o Estado ultrapassar a meta, alguns municípios ainda não atingiram os 95%. Das 75 cidades sergipanas, 29 se encontram nesta situação.

RÁDIOS

CÓDIGO PROÍBE RELAÇÃO ENTRE INDÚSTRIA E MÉDICO / ENTREVISTA

Rádio Itatiaia – Belo Horizonte/MG

Presidente do CRM-MG, João Batista Soares, diz que o novo Código de Ética Médica proíbe o médico ser patrocinado pela indústria farmacêutica. “Os médicos que receitam medicamentos e que têm benefícios, que têm uma participação na empresa para adoçar a mão do médico, a gente quer contar com a colaboração dos próprios médicos para encontrar essas pessoas”, afirma.

MARCHA QUER FIM DE HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS / ENTREVISTA

Rádio Nacional – Brasília/DF

Psicóloga e professora da PUC-SP, Elisa Rosa, diz que a Marcha pela Reforma Psiquiátrica vai pedir melhores condições de atendimento ao governo. Nossa exigência é para ter os leitos psiquiátricos em hospitais e manicômios substituídos por uma rede comunitária, que permita que essas pessoas sejam tratadas com qualidade, reforça.

TELEVISÃO

Contramão: Transplantes aumentam no Brasil, mas no Rio diminuem

RJTV On-Line – Rio de Janeiro/RJ

Além da falta de estrutura da rede de saúde, os especialistas dizem que não há muita oferta por parte da própria população

O assunto da reportagem especial dessa quarta-feira (30) é a importância da doação de órgãos. Infelizmente, o estado do Rio está na contramão de todo o país. Enquanto o número de transplantes no Brasil aumenta, no Rio, diminui. Os dados são do Ministério da Saúde.

Além da falta de estrutura da rede de saúde, os especialistas dizem que não há muita oferta por parte da própria população. Então, é fundamental que todos tenham consciência da importância de doar.

Atualmente sete mil e setecentas pessoas aguardam por um transplante em todo o estado do Rio. Uma data que vai ser guardada para sempre, 15 de abril de 2007. Foi neste dia, dois anos atrás que o Seu Sady, aos 72 anos, recebeu um novo coração: Depois de dois infartos e uma cirurgia para colocar um marcapasso, o transplante era inevitável. Seu Sady, casado, duas filhas e uma neta, dependia de uma doação para continuar vivendo. “Eu estava no fio da navalha, eu estava em uma linha tênue de sobrevivência era muito fácil eu ter qualquer problema e morrer naquele instante em qualquer lugar”, conta Seu Sady.

Foram dois meses internado enquanto esperava por um doador: “Eu entrei em uma fila e aguardei ser chamado, mas a situação estava tão grave que eu tinha que receber a medicação no hospital, um tratamento intenso. É uma angústia terrível”. Tudo isso aconteceu em São Paulo, Seu Sady não quis ficar no Rio e foi para lá em busca de ajuda: “A possibilidade de fazer no Rio era ruim, a fila era muito longa, pouquíssimos hospitais e não tínhamos essa mentalidade de fornecer órgãos e colher órgãos”, critica Sady.

A vez dele chegou. Ele recebeu o órgão de um rapaz de 26 anos. Hoje é este coração que dá ao Seu Sady a possibilidade de sonhar novamente: “Você vê a sua família de novo com perspectiva de futuro, queria ver minha neta fazer 15 anos. E doar órgão é uma coisa de generosidade divina é uma bondade interior a forma mais profunda de amor, fazer com que seus entes queridos possam dar vida aos outros”.

A equipe do Bom Dia Rio foi ao Hospital Estadual Pedro Ernesto, onde em uma pequena sala funciona a Sede da Associação dos Renais e Transplantados do estado do Rio. No local, o assunto é transplante de rim. “Hoje nós temos uma fila de espera com 3.5 mil pessoas e a média da espera por um órgão no Rio é de seis anos. Isso tem que melhorar muito”, conta o presidente Gilson Nascimento da Silva.

É nesta esperança que Celma se agarra a cada dia que começa. Quarenta anos de idade, uma filha e muitas marcas no braço provocadas pela hemodiálise. Assim como ela, pelo menos quatro mil pessoas passam horas na máquina para filtrar o sangue. Uma tarefa que os rins deveriam cumprir: “O único jeito de se livrar da hemodiálise é um transplante”, conta.

Esperança que Celma não pode perder: “Eu tenho uma filha de dez anos e é a única força que eu tenho para sobreviver porque eu quero estar bem, quero viver para tomar conta dela, para ver meus netos, ver os 15 anos dela. Eu tenho muita fé que eu vou conseguir, não só eu como os meus colegas, se as pessoas darem mais, vamos ter mais transplantes e é isso que nos dá força”.

Alfredo Duarte conseguiu. Esperou por anos até que em 2000 veio a grande notícia: “Dia 27 de julho (2000) foi o dia que eu nasci de novo, recebi a ligação do Sistema Nacional de Transplante e imediatamente fui para o hospital e fiquei muito feliz por ter conseguido o rim que esperei por dez anos”.

O transplante foi feito e Alfredo se deu conta que aquela doação trouxe vida nova não só para ele: “A doação não transforma só a vida de quem recebe, transforma toda a família e toda a sociedade”.

Atualmente Alfredo trabalha como voluntário na associação. Quer ajudar outras pessoas, gente que conta os minutos para receber a mesmo chamado que um dia ele teve a felicidade de ouvir. “Doar órgãos é um atitude sublime, em um momento difícil da vida da pessoa que é o óbito do ente querido, é uma decisão difícil. Eu gostaria de agradecer para quem fez esse ato e pedir que a população continue doando. Doar é um ato de amor ao próximo”, conclui.

O Bom Dia Rio conversou com o cardiologista Flávio Curi, ele desenvolve a ONG Rio Coração. O especialista explica que a falta de informação é o problema básico que justifica o baixo número de transplantes. Segundo ele, o Rio tem profissionais treinados e muitos potenciais doadores. O médico diz que qualquer pessoa maior de 18 anos pode ser um doador, inclusive em vida.

Curi chama atenção também para os médicos que muitas vezes atendem pacientes com em condições de realizar a doação de órgãos mas não esclarecem a família nem comunicam a Cetril de Transplantes. Para ser doador, basta avisar a família.